

## TATIANA DE ALMEIDA BOTELHO

### “TÉCNICAS PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA”

#### RESUMO

Atualmente as leishmanioses afetam mais de 12 milhões de pessoas em 88 países. No Brasil, em 2005, 26.525 casos de LTA foram notificados, desses 4.303 eram provenientes da região Centro-Oeste e 511 do estado de Goiás. Esses dados indicam um aumento global no número de casos de leishmaniose nas últimas décadas. A *Leishmania* é um protozoário pertencente à família *Trypanosomatidae* com duas formas principais: uma flagelada ou promastigota, encontrada no tubo digestivo do inseto vetor e outra aflagelada ou amastigota, como é vista nos tecidos de hospedeiros vertebrados. A LTA é uma doença causada por diferentes espécies de *Leishmania* e os membros dos complexos *L. (L.) amazonensis*, *L. (L.) mexicana* e *L. (V.) braziliensis* são considerados os mais freqüentes agentes etiológicos no Brasil. As características genéticas e a resposta imunológica do hospedeiro associadas à espécie de *Leishmania* determinam o curso da infecção tanto em animais quanto em humanos. Vê-se então que a identificação da espécie causadora da lesão é essencial para determinar a epidemiologia da LTA, além de direcionar o tratamento, contribuindo assim para medidas de controle da doença. O diagnóstico laboratorial de leishmaniose baseia-se principalmente em exames parasitológicos e imunológicos. Embora simples e rápido, a pesquisa direta de parasitos por microscopia tem baixa sensibilidade. A técnica da cultura para isolamento de parasitos pode aumentar a sensibilidade, contudo, há várias limitações como o alto custo, a contaminação e a demora para obter resultados. Testes que avaliam a resposta humoral do hospedeiro são considerados limitados para o diagnóstico da LTA devido à baixa especificidade e à alta reatividade cruzada com outras infecções, como a doença de Chagas. A IRM tem 90% de positividade no diagnóstico de LTA, sendo esta a técnica mais freqüentemente usada. A PCR, uma técnica molecular que vem sendo padronizada para diagnóstico de leishmaniose, demonstrou alta sensibilidade, porém custos elevados e a necessidade de equipamentos específicos e pessoais treinado vêm dificultando o uso da técnica em áreas endêmicas. Mais adaptações e comparações dessas técnicas recentes precisam ser feitas para que a utilização das mesmas se torne viável. Para que tal objetivo seja alcançado, estudos dedicados ao entendimento do polimorfismo clínico das leishmanioses baseadas em estudos multidisciplinares como o entendimento da imunogenética dos hospedeiros; o polimorfismo dos antígenos do parasito; e, fatores ambientais precisam ser feitos.